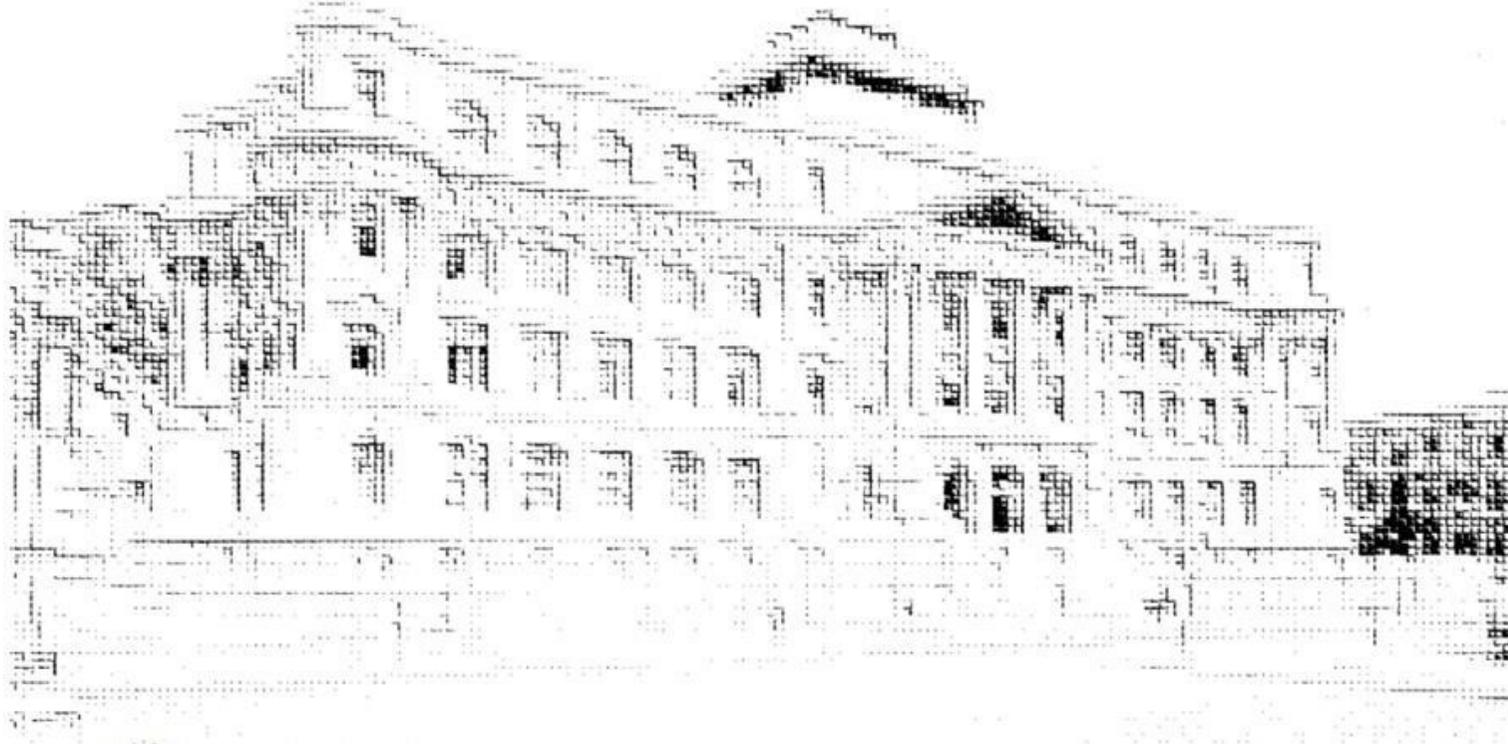


Fundação Biblioteca Nacional

Carta de Serviços ao Cidadão



Sobre a Carta de Serviços da Biblioteca Nacional

A carta de serviços é uma forma de simplificar a vida do cidadão, informando e esclarecendo sobre os serviços prestados pela Fundação Biblioteca Nacional. É um benefício para a Instituição, visitantes e quem mais quiser ou precisar se informar.

Este documento, conforme estabelecido pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização, Decreto 6.932 de 11 de agosto de 2009, deverá trazer informações claras e precisas em relação a cada um dos serviços prestados ao cidadão. A Carta ao Cidadão é objeto de permanente divulgação por meio de afixação em local de fácil acesso ao público, nos respectivos locais de atendimento, e mediante publicação em sítio eletrônico do órgão ou entidade na rede mundial de computadores.

Esta Carta proporciona visibilidade e transparência em relação aos serviços prestados, canais de atendimento e processos organizacionais da Fundação Biblioteca Nacional.

Sumário

Sobre a Carta de Serviços da Biblioteca Nacional	2
Sumário	3
Estrutura Organizacional	5
Apresentação	6
História	7
Endereços	9
Serviços:	11
Normas Gerais.....	11
Visita orientada	13
Reprodução do Acervo	14
Pesquisa a distância	16
Biblioteca Acessível	17
Acervos	17
Acervo de Obras Gerais	18
Acervo de Publicações Seriadas	18
Acervo de Iconografia.....	19
Acervo de Referência	20

	4
Acervo de Obras Raras	22
Acervo de Manuscritos	24
Acervo de Cartografia.....	25
Acervo de Música e Arquivo Sonoro.....	26
International Standard Book Number (ISBN)	28
Biblioteca Euclides da Cunha*	29
Acervos e coleções.....	30
Serviços.....	30
Escritório de Direitos Autorais (EDA)	31
Postos Estaduais:.....	31
Casa da Leitura.....	35

Estrutura Organizacional

Presidente

Helena Severo

Diretor Executivo

Maria Eduarda Castro Magalhães Marques

Chefe de Gabinete

Vera Lúcia Mangas

Procurador Federal

Marcus Vinícius de Albuquerque Portella

Auditoria Interna

José Elano de Assis Júnior

Coordenação Geral de Pl. e Administração (CGPA)

Tania Mara Barreto Pacheco

Centro de Processamento e Preservação (CPP)

Suely Dias (substituta)

Centro de Coleções e Serviços aos Leitores (CCSL)

Maria José da Silva Fernandes

Centro de Pesquisa e Editoração (CPE)

Jorge da Silva Telles (substituto)

Centro de Cooperação e Difusão (CCD)

Ana Cristina Sá de Souza

Biblioteca Euclides da Cunha (BEC)

Tania Mara Guimarães Di Motta (Substituta)

Apresentação

A Biblioteca Nacional (BN) é o órgão responsável pela execução da política governamental de captação, guarda, preservação e difusão da produção intelectual do País. Com mais de 200 anos de história, é a mais antiga instituição cultural brasileira.

Possui um acervo de aproximadamente 9 milhões de itens e, por isso, foi considerada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) como uma das principais bibliotecas nacionais do mundo. Para garantir a manutenção desse imenso conjunto de obras, a BN possui laboratórios de restauração e conservação de papel, oficina de encadernação, centro de microfilmagem, fotografia e digitalização.

O acervo da BN cresce constantemente a partir da lei do depósito legal – que assegura o registro e a guarda da produção intelectual nacional, além de possibilitar o controle, a elaboração e a divulgação da Bibliografia Brasileira corrente, bem como a defesa e a preservação da língua e da cultura nacionais –, além de doações e aquisições.

- A BN se caracteriza como uma biblioteca “nacional” por:
- Ser beneficiária do instituto do Depósito Legal;
- Elaborar e divulgar a bibliografia brasileira corrente, através dos Catálogos online;

Ser o centro nacional de permuta bibliográfica, com campo de ação internacional.

O Portal Institucional da BN consolida informações sobre a instituição, bem como seu acervo e serviços, permitindo o acesso aos Catálogos online, ao acervo da BNDigital e ao conjunto de serviços disponibilizados via Internet (www.bn.gov.br).

História

O núcleo original do acervo da Biblioteca Nacional, calculado hoje em cerca de nove milhões de itens têm origem ligada à Biblioteca Real, trazida para o Brasil em 1808 pela Família Real portuguesa.

O acervo trazido, de sessenta mil peças – entre livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas e medalhas – foi inicialmente acomodado em uma das salas do Hospital do Convento da Ordem Terceira do Carmo, na Rua Direita, hoje Rua 1º de Março.

Em 29 de outubro de 1810, um decreto do Príncipe Regente, Dom João VI, determinava que no lugar que serviu aos religiosos do Carmo se acomode a Real Biblioteca. Essa é, então, a data oficial da fundação da Real Biblioteca, que foi franqueada ao público em 1814.

Administrativamente, a Biblioteca Nacional esteve subordinada ao antigo Ministério do Interior e Justiça, depois ao Ministério da Educação e Saúde. Com a criação do Ministério da Saúde, ela passou integrar o Ministério da Educação e Cultura. Em 1981, o órgão passou à administração indireta, fazendo parte da Fundação Nacional Pró-Memória até o ano de 1984, quando passou a constituir a Fundação Nacional Pró-Leitura, junto com o Instituto Nacional do Livro.

Em 1990, a Biblioteca Nacional, a Biblioteca Euclides da Cunha, o Instituto Nacional do Livro e a Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles, passaram a constituir a Fundação Biblioteca Nacional (FBN).

Em 2014, a Fundação Biblioteca Nacional passou a ter nova estrutura organizacional através do DECRETO Nº 8.297, DE 15 DE AGOSTO DE 2014, que “Aprova o Estatuto e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança da Fundação Biblioteca Nacional; altera os Anexos I e II ao Decreto no 7.743, de 31 de maio de 2012, que aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Ministério da Cultura; e altera os Decretos no 519 e no 520, ambos de 13 de maio de 1992, que tratam, respectivamente, do Programa Nacional de Incentivo à Leitura e do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.” Desde então a FBN teve sua estrutura alterada, na forma:

Órgão de direção superior: Diretoria Colegiada;

1. Órgão de assistência direta e imediata ao Presidente: Gabinete;
2. Órgãos seccionais:
 - a. Procuradoria Federal;
 - b. Auditoria Interna; e
 - c. Coordenação-Geral de Planejamento e Administração; e
3. Órgãos específicos singulares:
 - a. Centro de Cooperação e Difusão;
 - b. Centro de Processamento e Preservação;
 - c. Centro de Coleções e Serviços aos Leitores;
 - d. Centro de Pesquisa e Editoração;
 - e. Biblioteca Euclides da Cunha; e
 - f. Escritório de Direitos Autorais.

Ao longo de dois séculos, a Biblioteca Nacional diversificou e aperfeiçoou suas atividades, e passou por sucessivas reformas. Em resposta às exigências impostas pelas demandas dos pesquisadores, e diante da importância do conjunto bibliográfico e documental sob sua guarda, buscou acompanhar a evolução tecnológica mundial e investiu no aprimoramento dos mecanismos de segurança e preservação do patrimônio sob sua custódia; criou e desenvolveu metodologias modernas de catalogação e classificação para seu acervo e adotou novas tecnologias da informação, para garantir o direito de acesso do cidadão e contribuir para a sua qualificação.

Endereços

Prédio Sede

- Avenida Rio Branco, 219 – Centro – Rio de Janeiro-RJ. CEP 20040-009 Telefone: (21) 2220-3040 / 2220-9608.
- Auditório Machado de Assis e Espaço Cultural Eliseu Visconti Rua México, s/n – Centro – Rio de Janeiro-RJ.
Telefone: (21) 3095-3820

Prédio Debret

Rua Debret, 23 – Centro – Rio de Janeiro-RJ. CEP: 20.030-080 Telefone: (21) 2220-3040

- 8º andar Procuradoria / Núcleo de Arquitetura
- 9º andar: CGPA / COAD / COPLAN / DRH/ DCP / DCF

Centro Empresarial Cidade Nova – Teleporto (enquanto durarem as obras no Palácio Gustavo Capanema)

Av. Presidente Vargas, 3131, sala 702/704

Cidade Nova, Rio de Janeiro/RJ

CEP: 20210-911.

Palácio Gustavo Capanema (provisoriamente fechado por motivo de obras)

Rua da Imprensa, 16

Centro, Rio de Janeiro/RJ

CEP: 20.030-120

- 3º andar: Divisão de Música e Arquivo Sonoro – tel.: (21) 2262-6280 / (21) 2220-0589. (Atendimento suspenso temporariamente)
- 4º andar: Biblioteca Euclides da Cunha – tel.: (21) 2220-4140 (Atendimento suspenso temporariamente)
- 12º andar: Escritório de Direitos Autorais – tel.: (21) 2220-0039 *

* Atendimento realizado provisoriamente no Centro Empresarial Cidade Nova – Teleporto, enquanto durarem as obras no Palácio Gustavo Capanema.

Prédio Anexo – Hemeroteca Brasileira

Avenida Rodrigues Alves, 509, Armazém 9

Saúde, Rio de Janeiro/RJ.

CEP: 20.220-360

Telefone: (21) 2516-1684 / 2203-0832 / 2233-8943.

Casa da Leitura

Rua Pereira da Silva, 86

Laranjeiras, Rio de Janeiro/RJ

CEP: 22.221-140

Telefone: (21) 2557-7437 / 2556-5978 / 2557-7458 / 2556-6730

Serviços:

Normas Gerais

A Biblioteca Nacional é um local de estudo e pesquisa para ser usado por um público estudioso e interessado. Serão suspensos os leitores que tiverem conduta imprópria, quer por gestos ou palavras, e que possam colocar em perigo o acervo ou faltar ao respeito e decoro devido aos funcionários que ali trabalham para servir à comunidade.

É vedado o uso de canetas esferográficas e à tinta, bem como, de qualquer tipo de lápis de cor.

É vedado ao leitor ou visitante entrar com bolsas, pastas ou volumes, livros, jornais, revistas, fotos, mapas, gravuras e/ou materiais similares que possam ser confundidos com o acervo da instituição. O serviço de portaria guardará esse material durante o período de permanência do leitor ou visitante no recinto da Biblioteca Nacional. Essa permanência não deverá exceder 9 horas consecutivas, sendo o material, após esse período, recolhido ao Almoxarifado. A Biblioteca Nacional não se responsabiliza por valores guardados na portaria.

Em caso de ausência do leitor durante o horário de consulta na Biblioteca, o material deverá ser retirado.

É vedado o acesso aos recintos da Biblioteca Nacional com qualquer documento duplicado ou reproduzido em papel ou outro suporte que possa caracterizar-se como peça do acervo ou com ela confundir-se, sendo esse material, caso de posse do leitor, ser retido na saída da Biblioteca Nacional.

É expressamente proibida a saída de peças do acervo da Biblioteca Nacional (livros, manuscritos, periódicos, material iconográfico e musical, gravuras, mapas ou qualquer peça patrimonial) a qualquer título. Em caso de intercâmbio cultural, deverão ser obtidas as necessárias autorizações em formulário próprio.

É da competência dos vigilantes em serviço nas Portarias zelar pela segurança e silêncio nas áreas comuns da Biblioteca, assim

como vistoriar pastas, bolsas e volumes de posse de pessoas que circulem no Edifício.

O acesso de leitores e sua circulação é exclusivo nos 2º e 3º andares. É vedada a presença no térreo, 4º e 5º andares do prédio da Biblioteca Nacional.

Os leitores devem tomar conhecimento e cumprir o regulamento e normas disponíveis no Serviço de Informação e Cadastro e em cada Sala de Leitura das Coleções Especiais.

A finalidade precípua da Biblioteca Nacional é a de preservar a memória bibliográfica e documental do País. A reprodução do acervo é permitida somente para fins de pesquisa, observadas as normas institucionais.

Em caso de pesquisa comprovada, poderá ser requisitada cópia em microfilme ou eletrostática, através de requisição e pagamento antecipados. Fotocópias não são permitidas.

Todas as obras serão previamente avaliadas quanto ao estado geral de conservação física para fins de autorização de consulta ou reprodução de qualquer natureza.

Caso o título desejado esteja microfilmado, será permitida a consulta em máquinas leitoras de microfilme ou a reprodução do próprio microfilme.

Todos os serviços reprográficos serão cobrados de acordo com as tabelas de preços vigentes.

Microfilme e cópia eletrostática

Autorizadas para todo o acervo, respeitando-se os casos identificados nas Normas Gerais acima.

Fotografia e filmagem

Devem ser autorizadas, anteriormente à sua execução, através de solicitação formal do usuário, em formulário próprio, com o

mínimo de 72 horas de antecedência.

Para fotografar ou realizar qualquer tipo de filmagem dentro das dependências da Biblioteca é necessário entrar em contato com a Assessoria de Comunicação da Instituição, para solicitar formalmente, com 72 horas de antecedência, pelo endereço eletrônico imprensa@bn.gov.br ou pelo telefone (21) 3095-3822.

Acervo digital

O acervo digitalizado possui 2 milhões de documentos – incluindo livros, mapas, fotos, jornais e revistas – e está disponível para consulta no Portal BN Digital e na Hemeroteca Digital Brasileira pelos endereços eletrônicos: <https://bndigital.bn.gov.br/> e <http://hemerotecadigital.bn.gov.br/>.

Visita orientada

A visita orientada na Biblioteca Nacional é gratuita e pode ser realizada de segunda a sexta-feira, das 10h às 17h, e sábados, das 11h30 às 13h30. O visitante deverá se apresentar na recepção da visita orientada, localizada no Saguão Principal. Bolsas e sacolas deverão ser guardadas nos escaninhos da instituição, que funcionam com um sistema acionado por uma moeda de R\$1, que é devolvida após o uso.

Visitas especiais ou em grupos

Também podem ser agendadas visitas para grupos específicos, permitindo um roteiro dirigido para cada público, em função de seu perfil e interesse. O agendamento de visitas especiais pode ser feito pelo número (21) 2220-9484 ou pelo e-mail visiguia@bn.gov.br.

A visita

Conheça o interior do prédio histórico, inaugurado em 1910, e aprecie sua arquitetura imponente, com escadarias, amplas claraboias em vitral colorido, ornamentação elegante e salas preservadas, além das obras de arte que decoram os espaços, como quadros, painéis e esculturas. Nos corredores, nas salas de acervo e no Espaço Cultural Eliseu Visconti é possível visitar exposições temáticas, que reúnem peças de diversas coleções. Os guias que orientam os visitantes são especialmente selecionados e preparados para transmitir informações históricas sobre a Biblioteca Nacional, seu acervo, suas coleções e principais obras, transformando a visita em um roteiro cultural inesquecível. O visitante tem também a opção de fazer a visita por conta própria, sem a orientação de um guia.

Mostras/exposições

As mostras e exposições realizadas na Biblioteca funcionam de acordo com o horário da Instituição. O horário limite para entrada do visitante é de até meia hora antes do fechamento ao público. A entrada é franca e é preciso identificar-se no balcão de visitas orientadas como visitante da exposição. Bolsas e sacolas deverão ser guardadas nos escaninhos da instituição, que funcionam com um sistema acionado por uma moeda de R\$1, que é devolvida após o uso.

Reprodução do Acervo

Na Biblioteca Nacional (BN), a reprodução do acervo para fins de pesquisa é permitida, como forma de cumprir a missão de preservar a memória bibliográfica e documental do País.

O serviço de reprodução de obras dos acervos geral e especial é feito através de microfilmagem, cópia eletrostática, fotografia ou filmagem, observadas as normas de reprodução do acervo. Fotocópias não são permitidas.

Em caso de pesquisa comprovada, o serviço pode ser solicitado através do Formulário de Solicitação de Reprodução, mediante

pagamento antecipado. Todas as obras são previamente avaliadas quanto ao estado geral de conservação física para fins de autorização de consulta ou reprodução de qualquer natureza.

Caso o título desejado esteja microfilmado, será permitida a consulta em máquinas leitoras de microfilme ou a reprodução do próprio microfilme.

Serviços:

Todos os serviços reprográficos serão cobrados de acordo com as tabelas de preços vigentes.

Microfilme e Cópia eletrostática

Autorizadas para todo o acervo respeitando-se os casos identificados nas Normas Gerais.

Fotografia e filmagem

Devem ser autorizadas, anteriormente à sua execução, através de solicitação formal do usuário, em Formulário de Solicitação de Reprodução, com o mínimo de 24 horas de antecedência.

São formas de reprodução:

- a. Microfilme / Slides em microfilme (p&b)
- b. Cópia fotográfica p&b / Cromo 6X7 cm. / Slide Cor 35 mm.
- c. Filmagem
- d. Cópia digital
- e. Cópia em papel a partir do microfilme
- f. Gravação sonora

Não são permitidas fotocópias de quaisquer obras do acervo da Biblioteca Nacional, com vistas à preservação do suporte original.

A preservação da memória bibliográfica e documental do país é uma das principais funções da Biblioteca Nacional. Sendo assim, a reprodução do acervo é permitida somente para fins de pesquisa, de acordo com as normas institucionais.

Em caso de pesquisa comprovada, poderá ser requisitada uma cópia em microfilme ou eletrostática, através de requisição e pagamento antecipados. Fotocópias não são permitidas.

As obras serão previamente avaliadas quanto ao estado geral de conservação física para fins de autorização de consulta ou reprodução de qualquer natureza.

Todos os serviços reprográficos serão cobrados de acordo com as tabelas de preços vigentes. Para consultar as tabelas de custos para reprodução de Acervo Geral e Acervo Especial, acesse: <http://www.bn.gov.br/servicos/reproducao-acervo>.

Pesquisa a distância

Para os pesquisadores que estão no exterior ou no Brasil, porém fora da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a Biblioteca Nacional (BN) oferece o serviço de pesquisa a distância.

O atendimento a distância inclui:

- Informações, levantamento e compilação de registros bibliográficos
- Reprodução do acervo (microfilmagem e digitalização).

Para solicitar serviços, preencha o Formulário de Solicitação de Pesquisa, disponível no endereço eletrônico:

<http://www.bn.gov.br/servicos/pesquisa-distancia>.

Contatos

- E-mail: dinf@bn.gov.br
- Telefone: (21) 3095-3995

Biblioteca Acessível

Desde junho de 2008 o projeto Biblioteca Acessível, desenvolvido pela ONG Acessibilidade Brasil, atende ao público portador de deficiência visual e também a idosos, auxiliando o acesso de nossos acervos físicos e digitais.

Além de formar técnicos para o atendimento deste público segmentado, o projeto promoveu a instalação dos softwares no portal da FBN e a aquisição de ampliadores de textos eletrônicos, leitores de livros autônomos, linhas em Braille, folheadores automáticos de livros, teclados e mouses específicos, impressoras em Braille e programas para leitura de textos, que fazem reconhecimento de voz.

Aos portadores de necessidades especiais, usuários da biblioteca acessível, informamos que, para garantir o atendimento personalizado e potencializar o uso dos equipamentos, o acesso à Biblioteca é de segunda a sexta-feira, de 10h às 17h.

A solicitação do serviço pode ser feita por telefone ou por e-mail. Caso existam outros agendamentos para o mesmo dia, o tempo de consulta reservado para cada máquina é de duas horas.

Contatos

- E-mail: dioge@bn.gov.br
- Telefones (21) 2220-3100 / (21) 3095-3895.

Acervos

Acervo de Obras Gerais

Acervo com mais de um milhão de peças para consulta imediata composto por monografias, teses e folhetos, do século XVIII aos dias atuais. Nesta coleção, destacam-se as edições Princeps de literatura nacional, parcialmente disponíveis em microfilme.

O Acervo de Obras Gerais da Biblioteca Nacional (BN) reúne livros, teses, folhetos, entre outros, do século XVIII aos dias atuais, com total estimado em cerca de dois milhões de peças. Ocupa aproximadamente 18 km lineares de prateleiras e suas obras estão armazenadas nos prédios Sede e Anexo. Concentra a maior quantidade de pesquisadores da BN, atendendo uma média de 2 mil pesquisadores por mês. O acervo é composto por livros que chegam em cumprimento à Lei de Depósito Legal. Esse material é processado tecnicamente por equipe especializada da Biblioteca Nacional e enviado para ser localizado no armazém de livros, que ocupa seis andares do Prédio Sede.

Em Obras Gerais, o pesquisador encontra um acervo multidisciplinar que inclui literatura brasileira e estrangeira, livros jurídicos, livros didáticos, literatura infanto-juvenil, religião, ciências, meio ambiente, física, medicina, astrologia, história, geografia, informática, botânica e muitos outros. As obras no acervo estão à disposição para consulta pelos pesquisadores, mas não podem ser emprestadas em nenhuma hipótese. Já sua reprodução está condicionada à observância da Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998) e ao estado de conservação de cada uma.

Contatos

- E-mail: dioge@bn.gov.br
- Telefone: (21) 3095-3895.

Acervo de Publicações Seriadas

O acervo de Publicações Seriadas (Periódicos) foi criado em 1922 e tem como finalidade a curadoria, o tratamento e a preservação

de jornais, revistas, anuários e demais veículos com circulação regular – diária, semanal, quinzenal, mensal ou outras confiados à Biblioteca Nacional por força da Lei de Depósito Legal. A coleção também é ampliada através de permutas e doações. O acervo reúne importantes coleções históricas, como a extinta Gazeta do Rio de Janeiro (1808) – primeiro jornal impresso no Brasil, cujo lançamento marca o surgimento da imprensa no Brasil –, o Diário de Pernambuco (1825) – considerado o jornal mais antigo da América Latina ainda em circulação – e o acervo dos Diários Associados – organização jornalística fundada por Assis Chateaubriand –, além de títulos diversos de variedades, entretenimento e de caráter acadêmico.

Entre as curiosidades, destacam-se o Vossa Senhoria, registrado pelo Guinness World Records como o menor jornal do mundo, o Correio Braziliense, o primeiro jornal brasileiro, publicado em Londres de 1808 a 1822 por Hipólito José da Costa, e que permanece como importante fonte para estudos históricos, políticos, sociais econômicos e literários, O Malho (1902), a primeira revista brasileira a usar cor em suas páginas e o Tico-Tico (1905), a primeira revista de histórias em quadrinhos nacional.

As publicações podem ser consultadas na Hemeroteca Digital Brasileira, disponível via internet sem qualquer restrição de acesso, ou na própria Biblioteca Nacional, seja pelo acesso à HDB por meio dos computadores disponíveis na Sala da Coordenadoria, através de leitoras de microfilme e de impressos.

Contatos

- E-mail: periodicos@bn.gov.br
- Telefone: (21) 3095-3874

Acervo de Iconografia

O acervo iconográfico reúne o maior patrimônio de imagens do país – muitas consideradas obras de arte -, incluindo desenhos, caricaturas, gravuras, fotografias e livros relacionados às artes visuais. Há também peças chamadas de ‘efêmeras’, que englobam

recortes de jornais e revistas, cartazes, cartões postais e calendários.

Muitos trabalhos já foram publicados a partir das peças contidas neste acervo, abrangendo ensaios e catálogos de exposições, que representam uma valiosa contribuição à pesquisa iconográfica brasileira.

São guardadas coleções de gravuras da mais alta importância, como a de Albrecht Dürer (1471-1528), desenhos italianos com peças em sanguínea que vão do século XV ao século XVIII, gravuras de Jacques Callot (1592-1635), a grande coleção de Giovanni Battista Piranesi (1720-1778), Los Desastres de La Guerra, de Don Francisco Goya (1746-1828), estudos de Eliseu Visconti (1866-1944), e aquarelas de Modesto Brocos (1852-1936).

Contatos

- E-mail: icono@bn.gov.br
- Telefone (21) 3095-3867.

Acervo de Referência

O acervo de Referência é constituído por dicionários técnicos e gerais, enciclopédias, bibliografias nacionais e estrangeiras, guias, manuais e atlas que, numa grande variedade, oferecem subsídios fundamentais a todos os pesquisadores.

O Acervo possui cerca de oito mil títulos e é o único que oferece ao usuário livre acesso às estantes, nas quais as obras estão organizadas por assunto. Diversificado, abrange todas as áreas do conhecimento, sendo composto principalmente por enciclopédias – nacionais e estrangeiras – e dicionários.

Entre os dicionários, destacam-se os modernos e antigos da língua portuguesa, como o Dicionario da Lingua Portugueza composto pelo padre D. Rafael Bluteau (1789). Também estão disponíveis para consulta uma ampla variedade de dicionários em áreas como:

- Biografias;

- Política;
- Economia;
- Pseudônimos;
- Línguas estrangeiras e dialetos;
- Ciências sociais;
- Folclore brasileiro;
- Astronomia e astronáutica;
- Medicina;
- Religião;
- Especialidades farmacêuticas (DEF);
- Botânica, tais como o Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas de Manoel Pío Corrêa.

Também se destacam no Acervo de Referência peças como Bíblias, atlas, guias de turismo – tanto nacionais quanto internacionais – , constituições brasileiras, índices biobibliográficos e dicionários e enciclopédias em segmentos como:

- Cinema;
- Culinária e nutrição;
- Esportes;
- História de países, estados, cidades e bairros, entre outros;
- Literatura nacional e estrangeira;
- Pintura;
- Teatro;
- Televisão.

Vale ressaltar a disponibilidade de obras como a Enciclopédia Saraiva do Direito, os dicionários sobre o Rio Antigo, a Enciclopédia

dos Municípios Brasileiros, o Dicionário das Famílias Brasileiras, entre outros.

Na Seção de Referência o leitor recebe orientação quanto à pesquisa que realiza, sendo encaminhado a outros setores da Biblioteca Nacional, e até mesmo a outras bibliotecas e acervos que possam auxiliá-lo.

Contatos

- E-mail: sref@bn.gov.br
- Telefone (21) 3095-3868.

Acervo de Obras Raras

O Acervo Especial de Obras Raras é constituído de material diversificado, oriundo de diversas coleções da própria Biblioteca Nacional, de acordo com dois critérios principais de seleção: raridade e preciosidade. Ou seja, não basta que a obra seja antiga, é preciso também que seja única, inédita, faça parte de alguma edição especial ou apresente algum traço de distinção, como uma encadernação de luxo ou o autógrafo de uma celebridade – como D. Pedro II, Coelho Neto, Carlos Drummond de Andrade ou Jorge Amado. Integram também esse acervo periódicos raros publicados até o século XIX.

Raridade e preciosidade são os dois critérios principais que caracterizam as peças do acervo de Obras Raras, oriundas de diversas coleções da própria Biblioteca Nacional. Para integrar este conjunto, não basta que a obra seja antiga, é preciso também que seja única, inédita, faça parte de alguma edição especial ou apresente algum traço de distinção. Pode ser uma encadernação de luxo ou o autógrafo de uma celebridade como D. Pedro II, Coelho Neto, Carlos Drummond de Andrade ou Jorge Amado.

Periódicos raros publicados até o século XIX também compõem esse acervo.

Esta preciosa coleção encanta os visitantes com suas peças do século XV ao século XX, entre as quais se destacam os primeiros documentos gerados pelo processo de impressão por tipos móveis, os 'incunábulos'. Com frequência, o público também pode

apreciar exposições que mostram exemplares raros deste rico acervo. A montagem dessas mostras tem também o propósito de despertar o sentimento de pertencimento na população, ao perceber o valor deste patrimônio que o Brasil possui.

Ao todo, são mais de dois mil metros lineares de itens em estantes, gavetas e cofres, abrigados em um espaço que, por guardar esse rico tesouro, é considerado uma sala-cofre. O local ganhou o nome de seu patrono, João Antônio Marques, bibliófilo fluminense residente em Portugal, que doou sua valiosa coleção de ‘incunábulo’, edições princeps, camonianas e outros impressos e manuscritos relativos ao período colonial.

Obras originárias de diferentes nações são preservadas de acordo com:

- A grandeza de sua Brasiliana (livros sobre o Brasil, impressos ou gravados entre os séculos XVI e XIX, e livros de autores brasileiros impressos ou gravados no estrangeiro até 1808).
- A recorrência de “incunábulo” brasileiros.
- O caráter intelectual e histórico de seus títulos.
- A riqueza material de suportes (couros, pergaminhos, madeiras, papéis de trapo e de madeira, sedas, veludos e tafetás).

Preciosidades do acervo de obras raras:

- Pergaminho datado do século XI com manuscritos em grego sobre os quatro Evangelhos, o exemplar mais antigo da Biblioteca Nacional e da América Latina.
- A Bíblia de Mogúncia, de 1462, primeira obra impressa a conter informações como data, lugar de impressão e os nomes dos impressores, os alemães Johann Fust e Peter Schoffer, ex-sócios de Gutemberg.
- A crônica de Nuremberg, de 1493, considerado o livro mais ilustrado do século XV, com mapas xilogravados tidos como os mais antigos em livro impresso.
- Bíblia Poliglota de Antuérpia, de 1569, obra monumental do mais renomado impressor do século XVI: Cristóvão Plantin.
- A primeira edição de “Os Lusíadas”, de 1572.
- A primeira edição da “Arte da gramática da língua portuguesa”, escrita pelo Padre José de Anchieta em 1595.

- O “Rerum per octennium...Brasília”, de Baerle (1647), com 55 pranchas a cores desenhadas por Frans Post.
- Exemplar completo da famosa Encyclopédie Française, uma das obras de referência para a Revolução Francesa.
- O primeiro jornal impresso do mundo, datado de 1601.

Exemplar único e considerado raríssimo do livro publicado em 1605 pelo autor Hrabanus Maurus, que criou o caça-palavras em forma de poesia visual.

Contatos

- E-mail: diora@bn.gov.br
- Telefone: (21) 3095-3971

Acervo de Manuscritos

O acervo de Manuscritos abriga mais de 900 mil documentos, incluindo arquivos pessoais, institucionais, históricos e obras literárias, muitas de autores fundamentais para a literatura brasileira, como Lima Barreto, Carlos Drummond de Andrade e Euclides da Cunha, entre outros. Os originais, datados desde o século XI até os dias de hoje, abrangem tanto peças avulsas quanto encadernadas.

Os itens de maior relevância histórica provêm da Real Biblioteca e foram trazidos para o Brasil pela família real portuguesa em 1808. Desde então, o acervo está em constante crescimento e reúne manuscritos em português arcaico, clássico e contemporâneo, grego, latim e persa, com os mais variados tipos de escrita e suportes.

Estão disponíveis para consulta mais de 240 coleções registradas e catalogadas, cada uma delas com seu inventário detalhado.

Técnicas sofisticadas são utilizadas para o estudo de determinados documentos, tais como a paleografia – estudo de escritas

antigas, que ajuda a decifrar textos muito difíceis, aparentemente ilegíveis para olhos pouco treinados, como, por exemplo, a carta de Pero Vaz de Caminha.

A preservação dos documentos demanda cuidados permanentes e sua catalogação é feita de acordo com o estado de conservação e condição física. Por ser um suporte muito frágil, o papel é manuseado somente com luvas próprias. Os originais são acondicionados em capas com ph neutro e guardados em arquivos deslizantes, em gavetas próprias para a conservação. Clips e outros objetos metálicos são removidos para evitar que a oxidação comprometa ou piore o estado das peças.

Contatos:

- E-mail: mss@bn.gov.br
- Telefone: (21) 3095-3981

Acervo de Cartografia

O acervo cartográfico da Biblioteca Nacional é composto por mais de 22 mil mapas, entre manuscritos e impressos, e aproximadamente 2.500 atlas, além de diversas monografias e tratados sobre o tema.

A coleção engloba peças de expressivo valor artístico e histórico, não apenas do Brasil, como também do império ultramarino português e de outras partes do mundo. O conjunto cartográfico – que inclui mapas e atlas – é de especial valor porque permite o estudo da técnica cartográfica, bem como de suas mudanças e evolução ao longo dos séculos.

Destacam-se, por exemplo, o planisfério de Sebastian Münster, de 1552, a que pertence a obra “Cosmographia universalis”, e as sucessivas edições da Geografia de Cláudio Ptolomeu, com mapas xilogravados, gravados em metal e aquarelados. A mais antiga, de 1486, abrange o mundo conhecido no século XV (Europa, África e Ásia) e descreve o Oceano Índico como um mar fechado, seguindo a teoria ptolomaica de que ao sul do continente africano os oceanos não estabeleciam qualquer ligação. Embora a

Geografia de 1486 seja uma reedição da de 1482, publicada em Ulm, difere com dois textos suplementares Registrum Alphabeticum (Registro alfabético) e De locis ac mirabilis mundi (um tratado anônimo sobre as maravilhas do mundo).

O acervo possui ainda o “atlas e o mapa mural de Miguel Antônio Ciera”, astrônomo italiano contratado pela coroa portuguesa para participar nos levantamentos das fronteiras na Região Sul do Brasil com o objetivo de estabelecer as demarcações do Tratado de Madri de 1750. Apesar de sua vasta produção cartográfica, só se tem conhecimento desses dois desenhos cartográficos, que foram nomeados no Registro Nacional Programa Memória do Mundo da UNESCO (MowBrasil) e no Registro Programa Memória do Mundo na América Latina e Caribe (MowLac), em 2012.

Contatos

- E-mail: carto@bn.gov.br
- Telefone: (21) 3095-3977

Acervo de Música e Arquivo Sonoro

O acervo de Música e Arquivos Sonoros, com mais de 250 mil peças, reúne uma vasta coleção de livros, periódicos, partituras, fotografias, programas de concerto, manuscritos e libretos de ópera, autógrafos de compositores ilustres, correspondências, fotografias, LPs, CDs e DVDs.

Com peças raras, muitas delas doadas por compositores e maestros renomados, todo o conjunto guarda alguma relação com a história da música no Brasil e no mundo. É um dos mais importantes acervos musicais existentes no País, de fundamental relevância para pesquisadores e musicólogos.

Hoje sediado no 3º andar do Palácio Capanema, o acervo foi criado em 1952, por iniciativa do então diretor e escritor Eugênio Gomes (1897-1972), a partir de relíquias, como livros raros e partituras, extraídas da coleção geral da Biblioteca Nacional pela

bibliotecária e musicóloga Mercedes Reis Pequeno (1921-2015).

Preciosidades:

A base do Acervo de Música e Arquivo está nas peças trazidas de Portugal por D. João VI, pertencentes à chamada Real Biblioteca, abrangendo, dentre outros documentos, livros, partituras, libretos de óperas, livros litúrgicos, missais e tratados. Também merece grande destaque a Coleção Thereza Christina Maria, constituída de obras que pertenceram às imperatrizes D. Leopoldina e D. Thereza Christina, incluindo partituras em primeiras edições de Mozart, Haydn, Beethoven, Pleyel, além de livros raros e exemplares do periódico *Brazil Musical*, dedicado a S.M a Imperatriz do Brasil.

Outras importantes coleções, como a do Conde da Barca, J.A. Marques e Salvador Mendonça estão também representadas com obras dos séculos XVI e XVII.

Ao longo dos anos, o acervo foi enriquecido através de contribuições legais, doações e compras. Na década de 1950, destaca-se a aquisição, por lei do Congresso Federal, da biblioteca musical do cearense Abrahão de Carvalho (1891-1970), a maior particular do Brasil, com cerca de 17 mil peças, que impulsionou de maneira definitiva a estruturação de um acervo de música para a Biblioteca Nacional. Nela se podem destacar as seguintes raridades:

- Obras do teórico e filósofo Gioseffo Zarlino (1517-1590);
- Tratados de Jean Philippe Rameau (1683-1764) e de Francisco Ignácio Solano (c.1720-1800);
- Primeiras edições de composições de Franz Liszt (1811-1886);
- a obra "Regole del contrapunto pratico" (Nápoli, 1794), de Nicola Sala (1713-1801), único exemplar no Brasil;
- Compêndio de música theorica e pratica (Porto, 1816) do frei Domingos de São José Varella, a Primeira parte do Index da Livraria de Música do Muyto Alto, e Poderoso Rey Dom João IVº, Nosso Senhor, anno 1640, que fala do tesouro musical, destruído pelo grande terremoto de Lisboa de 1755;
- Ricardo Wagner e Francisco Liszt recordações pessoais (Lisboa, 1874), de Platon de Waxel, impresso apenas em 50 exemplares, dos quais Abrahão de Carvalho possuía o volume de nº 23.

A compra da coleção Luciano Gallet (1893-1931) incorporou também a obra do compositor Glauco Velazquez (1883-1914), que se encontrava em poder daquele compositor e amigo.

Por meio de doações de particulares foram somados ao acervo autógrafos dos compositores Oscar Lorenzo Fernandez (1897-1948), Alberto Nepomuceno (1864-1920), Francisco Braga (1868-1945), Meneleu Campos (1872-1927), Brasílio Itiberê (1896-1967), Ernesto Nazareth (1863-1934), Francisco Mignone (1897-1986), César Guerra-Peixe (1914-1993), Helza Cameu (1903-1995), entre outros.

Na coleção de manuscritos musicais de compositores brasileiros destacam-se as óperas *Il Guarany*, *Fosca*, *Maria Tudor* e *Salvator Rosa*, de Carlos Gomes (1836-1896), grande referência musical do Brasil. Este conjunto documental recebeu em 2009 a Nominção no Registro Nacional Brasil do Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da Unesco, o que confirma o valor excepcional do acervo.

Contatos

- E-mail: dimas@bn.gov.br
- Telefones: (21) 2262-6280 / 2220-0589.

International Standard Book Number (ISBN)

O International Standard Book Number, ou ISBN, é um sistema internacional padronizado que identifica numericamente os livros segundo o título, o autor, o país, a editora, individualizando-os inclusive por edição. Utilizado também para identificar software, seu sistema numérico é convertido em código de barras, o que elimina barreiras linguísticas e facilita a circulação e comercialização das publicações.

Uma vez fixada à identificação, ela só se aplica àquela obra e edição, não se repetindo jamais em outra. A versatilidade deste

sistema de registro facilita a interconexão de arquivos e a recuperação e transmissão de dados em sistemas automatizados, razão pela qual é adotado internacionalmente.

O sistema ISBN é controlado pela Agência Internacional do ISBN, que orienta, coordena e delega poderes às agências nacionais designadas em cada país.

A Agência Brasileira, com a função de atribuir o número de identificação aos livros editados no país é, desde 1978, a Fundação Biblioteca Nacional. O ISBN simplifica a busca e a atualização bibliográfica, concorrendo para a integração cultural internacional. Para solicitar o serviço é preciso acessar o endereço eletrônico <http://www.isbn.bn.gov.br/>.

Contatos

- E-mail: isbn@bn.gov.br
- Telefone: (21) 2262-9724

Biblioteca Euclides da Cunha*

A Biblioteca Euclides da Cunha (BEC) é uma Unidade da Fundação Biblioteca Nacional, com função biblioteconômica, centrada no atendimento ao cidadão. Localizada no 4º andar do Palácio Gustavo Capanema, prédio situado no Centro do Rio de Janeiro e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), ocupa uma área de 786 m², na qual preserva parte do mobiliário e luminárias da época de sua inauguração.

Sua localização, a facilidade de acesso via transportes coletivos, seu perfil de biblioteca pública com livre acesso às estantes e empréstimo domiciliar, constituem fatores decisivos para visitas diárias de leitores ao seu salão de leitura.

A BEC atende à sociedade em geral, oferecendo serviços públicos e gratuitos de livre acesso à leitura, à informação e aos registros de expressão cultural e intelectual humana, sem distinção de faixa etária e nenhuma forma de censura ideológica, política ou

religiosa em sua diversidade e pluralidade.

Temporariamente fechada ao público por motivo de obras no Palácio Gustavo Capanema. Provisoriamente seu acervo foi transferido para o Centro Empresarial Cidade Nova – Teleporto, enquanto durarem as obras no Palácio Gustavo Capanema, no seguinte endereço: Av. Presidente Vargas, 3131, sala 704, Cidade Nova, Rio de Janeiro, RJ. CEP: 20210-911.

Acervos e coleções

- Coleção de Obras gerais
- Coleção de Referência.

Serviços

- Acesso livre ao acervo
- Consulta online à base de dados (veja link nesta página).
- Serviço de Referência, assessoria e orientação à pesquisa.
- Reserva de livros (por três dias).
- Empréstimo Domiciliar - mediante apresentação da carteira de associado, conforme o Regulamento da BEC.
- Cine BEC.
- Estudo em grupo.

Contatos

- E-mail: bec@bn.gov.br
- Telefone: (21) 2220-9614 / 2220-9039.

Escritório de Direitos Autorais (EDA)

O serviço prestado pelo Escritório de Direitos Autorais (EDA) existe desde 1898. Através do registro de obras intelectuais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o EDA tem por finalidade dar ao autor segurança quanto ao direito de criação sobre sua obra. O registro permite o reconhecimento da autoria, especifica direitos morais e patrimoniais e estabelece prazos de proteção tanto para o titular quanto para seus sucessores. Além do Registro de Obras, o EDA presta os seguintes serviços:

- Busca de Anterioridade;
- Certidão de Inteiro Teor;
- Via avulsa de Certificado de Registro;
- Carta de Indeferimento e Carta de Dependência;
- Retificação de dados do Registro;
- Averbações de Contrato de Cessão de Direitos Patrimoniais;
- Edição e Licença;
- Reprodução (cópia reprográfica) de Obras depositadas para registro;
- Resposta de Dependência e Análise de Recurso de Indeferimento.

Os serviços, acima discriminados, serão executados mediante o pagamento de taxa.

Postos Estaduais:

Amazonas - AM

UFAM - Universidade Federal do Amazonas Av. General Rodrigo Otávio, 6200

Campus Universitário Senador Artur Virgílio Filho Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica – PROTEC Setor Norte, Centro Administrativo, Coroadó Manaus

CEP 69080-900

Tel: (92) 3305-1758 / (92) 98401-9675

Distrito Federal – DF

Ministério da Cultura

Departamento do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas – DLLLLB/MinC SCS qd. 9, lote C, Ed. Parque Cidade Corporate, torre B, 10º andar Brasília

CEP: 70308-200

Tel: (61) 2024-2698

E-mail: posto.eda@cultura.gov.br

Maranhão - MA

Biblioteca Pública Benedito Leite

Praça Deodoro, (Praça do Patheon), s/n Centro - São Luís

CEP 65020-180

Tel: (98) 3218-9961

Mato Grosso - MT

UNIC - Universidade de Cuiabá Av. Manoel José de Arruda, 3100 Bairro Jardim Europa – Cuiabá CEP 78065-900

Horários de atendimento: segunda a quinta-feira, das 12h às 16h e sexta-feira, de 13h às 16h Tel: (65) 3363-1179

Fax: (65) 3363-1177

E-mail: postoeda_mt@hotmail.com

Minas Gerais - MG

Prefeitura de Uberaba

Biblioteca Pública Municipal Bernardo Guimarães Rua Alaor Prata, 317

Centro – Uberaba CEP 38015-010

Tel: (34) 3332-0991

E-mail: postoeda_mg@uberabadigital.com.br

Pará - PA

Universidade Federal do Pará Av. Augusto Corrêa, nº 1

Prédio de Incubação de Empresas de Base Tecnológica Guamá – Belém

CEP 66075-900

Tel: (91) 3201-7258/ 3201-7000 (Geral)

Paraná - PR

Biblioteca Pública do Paraná

Divisão de Documentação Paranaense Rua Cândido Lopes, 133, 2º andar Centro – Curitiba

CEP 80020-901

Horário de atendimento: segunda a sexta-feira, de 10h às 18h. Tel: (41) 3221-4967 / (41) 3221-4965

Fax: (41) 3225-6883

E-mail: edaparana@bpp.pr.gov.br

Pernambuco - PE

Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco Rua João Lira, s/nº

Bairro Santo Amaro – Recife CEP 50050-550

Tel: (81) 3181-2649

Fax: (81) 3181-2640

Rio de Janeiro - RJ (sede)

Escritório de Direitos Autorais

Centro Empresarial Cidade Nova – Teleporto Av. Presidente Vargas, 3131, Sala 702 Cidade Nova - Rio de Janeiro – RJ

CEP 20210-911

Tel: (21) 2220-0039

Santa Catarina - SC

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina Coordenadoria de Projetos e Inovação – CIPI Reitoria

Av. Madre Benvenuta, 2007 Itacorubi – Florinópolis CEP 88035-001

Tel: (48) 3321-8072

E-mail: posto_sc@udesc.br

São Paulo - SP

Alameda Nothmann, 1058 Campos Elíseos - São Paulo CEP 01216-001

Horário de atendimento: 10h às 16h. Tel: (11) 3825-5249

Casa da Leitura

Localizada no bairro de Laranjeiras, Rio de Janeiro, a Casa da Leitura ocupa uma edificação imponente, com varanda e jardins, que retrata uma época de espaços de circulação generosos e de bom gosto. Assim, torna-se um local aprazível para a prática da leitura e de outras atividades atraentes à comunidade.

Através de eventos como cursos, oficinas, debates, seminários, palestras e fóruns de discussão, a Casa da Leitura cumpre seu objetivo de formar leitores e democratizar o acesso ao texto literário. Sua programação é voltada prioritariamente a professores de sala de aula, bibliotecários e demais mediadores de leitura, com a finalidade de instrumentalizá-los em suas práticas. Propostas e sugestões incentivam a criação, despertam a possibilidade do fazer, unem teoria e prática, metodologia e vida.

A Casa da Leitura possui duas Bibliotecas Demonstrativas: Monteiro Lobato (infantil) e Adélia Prado (juvenil e adulta). Dispõe

também de um Centro de Referência e Documentação em Leitura (CRDL), com acervo especializado, que capta e disponibiliza informações sobre práticas, pesquisas e estudos realizados no Brasil e no exterior, constituindo uma Rede Nacional de Leitura.

As Bibliotecas Monteiro Lobato e Adélia Prado foram implantadas e organizadas a partir de um olhar que percebe o usuário como um leitor potencial. Os espaços são elaborados, física e conceitualmente, para garantir acesso democrático ao livro. O público tem livre acesso à estante. Dessa forma, o leitor tem condições de compreender como funciona uma biblioteca, ao mesmo tempo em que aprende como encontrar um livro.

Abertas ao público em geral, as Bibliotecas da Casa da Leitura realizam, mediante agendamento, visitas ou projetos continuados para atividades de leitura e escrita para grupos de alunos das redes pública e particular do Rio de Janeiro, em parceria com secretarias de Educação, Cultura e Desenvolvimento Social, ONG's e outras instituições.

Contatos:

- E-mail: casadaleitura.adm@bn.gov.br
- Telefones: (21) 2257-3933 / 2556-6730